



*Marcos Romão dos Reis Júnior:  
Músico, Maestro, Professor e  
Compositor*

**Autor do trabalho:**



João Menezes

## Abreviaturas e Siglas

MML	Museu Municipal de Loures
QC	Quinta do Conventinho
CDABF	Centro de Documentação Anselmo Braamcamp Freire
ESML	Escola Superior de Música de Lisboa
EMLAMR-TV	Escola de Música Luís António Maldonado Rodrigues –Torres Vedras
BBVL	Banda dos Bombeiros Voluntários de Loures
ESMAE	Escola Superior de Musica e Artes do Espectáculo
ONP	Orquestra Nacional do Porto
OSP	Orquestra Sinfónica Portuguesa
OTNSC	Orquestra do Teatro Nacional de S. Carlos
FCG	Fundação Calouste Gulbenkian
OCLA	Orquestra de Clarinetes de Almada
GNR	Guarda Nacional Republicana
Fl.	Flauta
Cl.	Clarinete
Ob.	Oboé
T.pa	Trompa
Trb.	Trombone
Fg.	Fagote

## **Agradecimentos:**

Museu Municipal de Loures – Quinta do Conventinho  
Centro de Documentação “Anselmo Braamcamp Freire”, nas pessoas dos senhores  
Marco Barata, Michel Dias e Sandra Dias

Escola de Música Luís António Maldonado Rodrigues – Torres Vedras

Prof. Manuel Jerónimo

Prof. Nuno Bettencourt Mendes

Dr. Raul Mata Reis

Dr.<sup>a</sup> Lúcia Valério

Maestro Major Élio Murcho

Maestro Capitão Agostinho Caineta

Maestro Jorge Costa Pinto

Sargento-Mor David Matos

Sargento Ajudante António Monteiro

1ºSargento Edgar Valério

1ºSargento Américo Russo

1ºSargento Pedro Simão

1ºSargento Nuno Maldonado

Fernanda Monteiro

aos meus Pais, Mulher e Filho

## ÍNDICE

<b>1</b>	Introdução.....	<b>5</b>
<b>2</b>	Quem foi Marcos Romão dos Reis Júnior.....	<b>7</b>
<b>3</b>	O Músico.....	<b>9</b>
<b>4</b>	O Militar.....	<b>11</b>
<b>5</b>	O Maestro.....	<b>12</b>
<b>6</b>	O Compositor.....	<b>14</b>
<b>7</b>	O Professor.....	<b>17</b>
<b>8</b>	Apontamento Final.....	<b>19</b>
<b>9</b>	Discografia.....	<b>20</b>
<b>10</b>	Anexos	
	<b>10.1</b> Anexo 1 – Documentos.....	<b>22</b>
	<b>10.2</b> Anexo 2 – Programas.....	<b>28</b>
	<b>10.2.1</b> Audições como aluno.....	<b>29</b>
	<b>10.2.2</b> Audições/Concertos como clarinetista.....	<b>33</b>
	<b>10.2.3</b> Audições dos seus alunos.....	<b>62</b>
	<b>10.2.4</b> Banda da Armada	
	Programas – Recortes de Imprensa.....	<b>87</b>
	<b>10.2.5</b> Audições, Recitais e Concertos onde foram executadas obras suas.....	<b>101</b>
	<b>10.3</b> Anexo 3 – Recortes de Imprensa, Critica, Homenagens	
	<b>10.3.1</b> Datados.....	<b>133</b>
	<b>10.3.2</b> Não Datados.....	<b>157</b>
	<b>10.4</b> Anexo 4 – Capas e Dedicatórias.....	<b>162</b>
<b>11</b>	Apêndices	
	<b>11.1</b> Apêndice A - Lista das obras compostas por Marcos Romão	
	<b>11.2</b> Apêndice B - Listas da doação do espólio do Prof. Marcos Romão dos Reis Júnior.	
	<b>11.3</b> Apêndice C - Duetos e Trios	
	<b>11.4</b> Apêndice D - Sonatina para Quinteto de Sopro	

## 1. Introdução

Quando comecei a aprender clarinete, na BBVTV, ouvia os músicos mais antigos falarem do professor Marcos Romão e das suas qualidades como clarinetista. Tive mais tarde, a partir de 1980, a oportunidade de conhecer este Homem que tenho como referência, e que viria a ser meu professor de clarinete, com o qual concluí o curso ao abrigo da Experiência Pedagógica de 1971, na EMLAMR-TV. Tendo eu sido um dos seus últimos alunos, pude, ainda em vida do professor Romão, comprovar a amizade e carinho que dispensava aos seus discípulos e ex-discípulos. Já com o curso de clarinete concluído, pedi ao professor Romão que me desse aulas de composição, ao que acedeu graciosamente.

Estes são só alguns aspectos da sua faceta de professor. O músico, o militar, o maestro e o compositor são outros dos aspectos que pretendo tratar neste trabalho.

Quanto às motivações que me levaram a optar por este tema, elas são para além de uma imensa gratidão, a vontade de ver perpetuada e constantemente lembrada a obra musical escrita, as acções musicais levadas a cabo como executante e maestro, e o papel como professor que esta na génese da formação de alguns dos mais eminentes clarinetistas da actualidade, tais como António Saiote, Manuel Jerónimo, Francisco Ribeiro, Jorge Trindade, entre outros.

Como inicio deste trabalho parti de uma gravação feita por mim, do concerto dado a 16 de Maio de 1981 na Igreja do Turcifal, Concelho de Torres Vedras, pelo “Quinteto de Sopro da Costa do Sol”, mais tarde também designado por “Quinteto de Sopro da Costa do Estoril”, por ter a sua origem nos Cursos Internacionais de Música da Costa do Estoril” nos quais leccionavam o prof. Marcos Romão, bem como todos os restantes elementos do quinteto, a saber: Carlos Franco (Fl.), Lopes da Cruz (Ob.), Adácio Pestana (T.pa) e Álvaro Cunha (Fg.).

A partir deste momento desdobrei-me em contactos com o Dr. Raul Mata Reis, filho do prof. Marcos Romão dos Reis, com a Dr.<sup>a</sup> Lúcia Valério, com o Major Élio Murcho e com o Museu Municipal de Loures – Quinta do Conventinho - Centro de Documentação “Anselmo Braamcamp Freire”, nas pessoas dos senhores Marco Barata, Michel Dias e Sandra Dias. Aí, encontrei impecavelmente conservado o espólio documental do prof. Romão, que consta de livros (dicionários de música, métodos, tratados), partituras (da sua própria autoria, do reportório de Clarinete e partituras de bolso), e ainda um sem número de recortes de jornal,

programas de concerto e de audições onde participou como aluno, executante ou maestro, e onde foram executadas composições suas ou onde participaram os seus alunos (nos quais me encontro incluído).

É claro que, a minha vivência pessoal com o meu professor constitui sem dúvida a maior contribuição.

Não pretendo ser este projecto uma biografia do professor e maestro, mas sim o despertar do interesse para um maior conhecimento do prof. Romão e da sua obra, atrevo-me a sugerir que as suas composições venham a ser estudadas e analisadas no âmbito do Curso de Composição da ESML ou mesmo objecto de um trabalho de Projecto Musical por parte dos seus alunos de Música de Câmara.

## 2. Quem foi Marcos Romão dos Reis Júnior

Nasceu, em Loures, no dia 6 de Março de 1917 e deu os seus primeiros passos na música na Banda da sua terra.

A sua carreira musical desenvolveu-se em várias áreas: Clarinetista, Maestro Chefe da Banda da Armada, Professor de Clarinete, Compositor e Professor de Composição.

Matriculado no Conservatório Nacional de Música, ali estudou Educação Musical, Composição, Italiano, História da Música, Acústica, Clarinete e Piano, ao mesmo tempo que completava a sua formação secundária no ensino regular.

Assim, como clarinetista da Banda da Armada, entrou em 1933, aos 16 anos, como grumete músico, foi promovido a cabo em 1934, a 1º sargento em 1937 e a sargento ajudante em 1949, tendo todas estas promoções sido alcançadas por concurso.

Na sua actividade privada foi solista de clarinete nas Orquestras Sinfónicas existentes na altura em Lisboa, incluindo a da antiga Emissora Nacional, para onde entrou, também, por meio de concurso. Actuou igualmente em numerosos concertos de música de câmara em vários locais. Além disso, obteve o 1º Prémio num concurso para clarinetistas organizado pela antiga Emissora Nacional em 1947 e foi bolseiro em Paris da Fundação Calouste Gulbenkian.

Como Maestro Chefe da Banda da Armada, cargo para o qual foi nomeado em 1956, após promoção a Subtenente, também precedida de concurso, foi sendo promovido à 2º Tenente, em 1960, a 1º Tenente, em 1963, a Capitão-Tenente, em 1970 e a Capitão de Fragata, em 1973, tendo passado à Reserva, a seu pedido, em 1975. Nesta qualidade fez parte de júris de concursos organizados pela antiga F.N.A.T., hoje INATEL, pela Região Autónoma dos Açores e pelo "Ayuntamiento de Valência" (Espanha), onde se deslocou vários anos para esse efeito.

Foi professor de clarinete no Conservatório Nacional, onde teve o gosto de leccionar alguns dos melhores clarinetistas que existem hoje em Portugal.

Leccionou ainda durante alguns anos na Escola de Música "Luís António Maldonado Rodrigues", em Torres Vedras, ministrou também vários cursos em muitas outras escolas de música e nos "Cursos Internacionais de Música da Costa do Estoril".

Como compositor escreveu várias obras para Banda e para conjuntos instrumentais, frequentemente apresentadas em público.

Enquanto professor de composição dedicou-se algum tempo a preparar candidatos a concursos para chefe de Banda Militar, com êxito assinalável.

Além de numerosos louvores, foi condecorado com as medalhas de bronze, prata e ouro de comportamento exemplar, a medalha do Infante D. Henrique, a medalha de Mérito Militar e com o grau de Cavaleiro da Ordem Militar de Avis.

Em 1989 foi agraciado com a medalha de Mérito Cultural atribuída pela Secretaria de Estado da Cultura e em 1993 foi-lhe concedida pelo Município de Loures a medalha de "Ouro de Honra do Concelho de Loures".

### 3. O Músico

Sendo a aprendizagem de um instrumento o primeiro passo de todos os grandes nomes da música, o professor Marcos Romão cedo começou a aprender na Banda da sua terra natal, Loures, onde ainda muito novo se fez notar devido às suas qualidades de instrumentista sendo desde logo elogiado na imprensa local.

A sua carreira como executante é sem dúvida a mais longa, pois inicia-se nesta época e só viria a terminar em 1981 com as suas últimas actuações em público, integrado no “Quinteto de Sopro da Costa do Estoril”.

Com apenas 16 anos, entra para a Banda da Armada e uma vez admitido, continua o seu aperfeiçoamento musical, frequentando o Conservatório Nacional na “Classe de Instrumentos de Palheta” do prof. Abílio da Conceição Meireles<sup>1</sup>. Viria a concluir o Curso a 12 de Julho de 1937, com a classificação máxima (Vinte Valores)<sup>2</sup>.

O seu percurso musical, até aqui, confunde-se um pouco com a sua carreira militar pois só alguns anos mais tarde, Marcos Romão se iria revelar como compositor, professor e maestro.

As referências na imprensa permitem-nos saber que já em 1933, logo após ter assentado praça na Banda da Armada, eram famosos os seus solos de clarinete, que executava na Banda da sua terra natal. Segundo o Dr. Ferreira da Cunha, numa homenagem prestada a Marcos Romão e reportando-se aos seus tempos de jovem executante:

*“...era dos poucos que tiravam com limpidez as notas mais agudas e mais difíceis, executando as peças com a mais límpida e maviosa sonoridade.”<sup>3</sup>*

A sua entrada para as orquestras viria a ser uma realidade, primeiro na Orquestra Sinfónica Nacional e depois na Orquestra Filarmónica de Lisboa onde sob a direcção do Dr. Ivo Cruz viria a executar o Concerto K622 em lá maior, de Mozart, no dia 20 de Dezembro de 1959 sendo unanimemente aplaudido pela crítica.<sup>4</sup> O mesmo não aconteceu em relação ao maestro nem à orquestra.<sup>5</sup>

---

<sup>1</sup> Ver programa de audição do Conservatório Nacional de 27 de Maio de 1937 no Anexo 2, pg.32.

<sup>2</sup> Conforme Certidão. Ver em Anexo 1, pg. 25.

<sup>3</sup> “*Vida Ribatejana*” de 16 de Agosto de 1957. Ver Anexo 3, pg.138.

<sup>4</sup> “*República*” de 21 de Dezembro de 1959, “*Diário de Notícias*” de 21 de Dezembro de 1959, “*Diário Ilustrado*” de 24 de Dezembro de 1959, “*Novidades*” de 24 de Dezembro de 1959, “*Jornal do Comércio*” de 27 de Dezembro de 1959. Ver Anexo 3, pgs. 139 a 141.

<sup>5</sup> Segundo a opinião de Nuno Barreiros, “*Diário Ilustrado*” de 24 de Dezembro de 1959. Ver Anexo 3, pg. 142.

Desde o início da década de quarenta a actividade artística do prof. Marcos Romão não mais parou, desdobrando-se entre músico/executante na Banda da Armada e solista em vários recitais pelo país. Em 1947 vence um concurso para clarinetistas organizado pela então Emissora Nacional. Nesse mesmo ano ganha uma bolsa de estudos em Paris onde trabalhou com o prof. Ulysse Délècluse<sup>6</sup>.

A sua capacidade como instrumentista, valeu-lhe em 1957 o convite para ser professor no Conservatório Nacional, cargo que só viria a abandonar em meados da década de 80.

Em 1959 e 1960 é de destacar o “Ciclo de Concertos Pró-Arte” onde actuou por todo o país acompanhado pela pianista Maria Elvira Barroso.

Em 1960, é criticado favoravelmente por Ruy Coelho<sup>7</sup> e por João de Freitas Branco aquando da sua participação integrado num quinteto de sopro da Orquestra Filarmónica de Lisboa, durante o concerto que se realizou no Teatro de S. Carlos, onde foi tocado o Divertimento em Si bemol de Haydn. Deste quinteto faziam parte: Tiago Velez (Flauta), José dos Santos Pinto (Oboé), Marcos Romão (Clarinete), Pierre Salzman (Fagote) e Edmond Vignarelli (Trompa).

Confirmando o gosto por esta formação instrumental, Marcos Romão havia já integrado outro “Quinteto de Sopro”<sup>8</sup>, no âmbito do Conservatório Nacional e viria a integrar, mais tarde, um outro juntamente com Carlos Franco (Flauta), Lopes da Cruz (Oboé), Adácio Pestana (Trompa) e Álvaro Cunha (Fagote), cuja origem se encontra nos Festivais de Música da Costa do Estoril no qual todos os seus elementos leccionavam. Aliás a *Sonatina para Quinteto de Sopro*<sup>9</sup>, foi escrita em 1979 para este quinteto. Na realidade, foi com este agrupamento que terminou a sua carreira pública de instrumentista provavelmente no concerto dado na Igreja do Turcifal – Torres Vedras no dia 16 de Maio de 1981.<sup>10</sup>

---

<sup>6</sup> Professor do Conservatório de Paris, leccionou também Jacques Lancelot e Guy Deplus

<sup>7</sup> Ruy Coelho, maestro e compositor, dedicou-se durante algum tempo à crítica musical. Ver anexo 3, pg. 145.

<sup>8</sup> Curiosamente pode observar-se num programa de um concerto realizado na sala do Conservatório Nacional, no dia 20 de Maio de 1958, onde foi executado o mesmo quinteto de Haydn mas com Luiz Boulton na Flauta e o Fagote substituído pelo Violoncelo de Mário Camerini. Ver anexo 2, pg. 43.

<sup>9</sup> A partitura e partes cavas desta Sonatina constituem o Apêndice D deste trabalho e foram propositadamente editados por mim em Junho de 2002.

<sup>10</sup> Foi feito por mim, um registo fonográfico desse concerto, cuja edição em CD faz parte e acompanha este trabalho.

#### 4. O Militar

A carreira militar de Marcos Romão, desenvolveu-se exclusivamente na área da música assentando praça na Armada em 1933, aos dezasseis anos, como grumete e passando à reserva a seu pedido em 1975, completando quarenta e dois anos ao serviço na Banda da Armada.

Ocupou durante a sua permanência naquela Banda todos os cargos como executante e foi sendo promovido, por concurso, sucessivamente, a Cabo (1934), 1º Sargento (1937), e Sargento-Ajudante em (1949). No posto de Sargento-Ajudante assumiu as funções de Subchefe da Banda até à sua promoção seguinte, também por concurso, a Subtenente (1956).

A partir de aqui, foi nomeado “Chefe da Banda da Armada”, substituindo no cargo o maestro Artur Fernandes Fão. Seria ainda promovido a 2º Tenente (1960), 1º Tenente (1963), Capitão-Tenente (1970) e a Capitão de Fragata (1973).

Durante a sua chefia (1956 – 1975), a Banda conheceu uma evolução sem par, tendo sido da responsabilidade do então novo maestro a reestruturação e reorganização da mesma. Todo o processo de admissão de novos elementos foi revisto, havendo lugar a uma maior exigência e rigor na sua selecção. Também o quadro orgânico da Banda foi redimensionado e estruturado de forma a fazer face às suas necessidades militares e artísticas. A execução de novo reportório era prática comum sendo algum da autoria do próprio maestro.

Como pontos altos da carreira de Marcos Romão como chefe da Banda da Armada, podemos citar por exemplo, os concertos no Porto<sup>11</sup> em 1959 e 1960 e os que foram dados em Lisboa, em 1974, no Teatro da Trindade. No primeiro destes concertos, foram executadas duas obras em primeira audição pela Banda<sup>12</sup>: Marcha e Scherzo da ópera “O amor das três laranjas” de Prokofieff e Rapsódia Argentina de Alberto Poggi, o que é revelador da vitalidade do maestro pese embora a aproximação do final da sua carreira. Serviu com um entusiasmo e dedicação sem par. Viria a ser substituído no cargo, quando da sua passagem à reserva, por Manuel Maria Baltazar.

---

<sup>11</sup> Ver anexo 2, pg. 89.

<sup>12</sup> Ver anexo 2, pgs. 93 e 94

## 5. O Maestro

A actividade de Marcos Romão como maestro, não se reduziu à Banda da Armada. Se bem que a sua actividade como instrumentista e professor não lhe libertasse muito tempo, Marcos Romão foi ainda maestro da BBVL<sup>13</sup> e da Banda da Sociedade União Seixalense de 1941 a 1955.

Tanto na sua terra como no Seixal, deixou grandes amigos que o homenagearam e elogiaram publicamente variadas vezes<sup>14</sup>.

Será de referir o artigo publicado num jornal do Seixal, da autoria de Fernando Castelo Branco onde se pode ler<sup>15</sup>:

*Artista de alto mérito, dele só temos recebido provas de inteligência, estima e belos exemplos de dedicação e persistência para conseguir manter as gloriosas tradições da nossa Banda.*

*Amigo de todos os elementos que a compõem, tem sempre palavras de ânimo para os mais novos, ensinando sempre com vontade e tendo gestos que muito o dignificam.*

*Durante os seus serviços mantém sempre a mesma personalidade que desde o primeiro dia lhe conhecemos, estudando com afinco, o que, aliado a uma invulgar inteligência, conseguiu resultados excepcionais não só na Banda União Seixalense, como também na sua brilhante carreira.*

*Alma cheia de Arte que um dia pisou a nossa sala para nela, sempre com o mesmo entusiasmo, conseguir manter o bom conjunto que se observa na Banda da União Seixalense. Figura distinta e inteligente, reúne os melhores dotes artísticos, tantas vezes postos à prova, na sua vida particular e em prol da Banda que superiormente dirige. Toda a harmonia que a nossa Banda proporciona, motivo de satisfação para todos os Prussianos<sup>16</sup>, a ele em grande parte se deve, pelo carinho que sempre lhe dedicou. [...]*

Mais uma vez a sua actividade civil se vê condicionada pela sua vida militar, coincidindo o seu abandono da regência de Bandas civis com a ultima fase da sua preparação para Chefe da Banda da Armada.

Das suas funções enquanto Chefe da Banda da Armada já falámos no capítulo anterior, contudo, podemos ainda a titulo de curiosidade, lembrar que<sup>17</sup> já no exercício dessas funções recebeu na sala de ensaios daquela Banda, o seu antigo professor, Ulysse Délècluse, que na ocasião foi convidado a dirigir uma obra.

---

<sup>13</sup> Embora tenham sido feitos esforços nesse sentido por parte do autor, não foi possível apurar as datas da permanência do Maestro à frente da Banda dos B.V.L.

<sup>14</sup> Ver Anexo 3.

<sup>15</sup> Artigo publicado por ocasião da sua sucessão no cargo de maestro da Banda da S.U.S. por António Fortunato de Sousa. “*Jornal da União Seixalense*” 1 de Junho de 1956. Ver anexo 3, pg. 136.

<sup>16</sup> Nome dado localmente aos associados da S. U. Seixalense.

<sup>17</sup> Segundo informação do Dr. Raul Mata Reis, filho do maestro Marcos Romão.

Marcos Romão foi, para além de professor de Clarinete, maestro assistente do Dr. Ivo Cruz<sup>18</sup> na Orquestra do Conservatório, juntamente com o violetista François Broos. Recorde-se que, esta orquestra viria a dar origem mais tarde à Orquestra Filarmónica de Lisboa.

---

<sup>18</sup> Na altura director do Conservatório Nacional

## 6. O Compositor

Como compositor, Marcos Romão não é muito precoce, tendo composto em 1940 a sua primeira obra conhecida, um coral religioso intitulado “*Oração da Criança*”, com letra do Dr. Ferreira da Cunha<sup>19</sup>. A partir daí e até 1997, data da sua ultima obra, não mais parou de escrever.

Se bem que condicionado pelas suas outras actividades, escreveu Marchas, Aberturas, Divertimentos, Fantasias e uma Sinfonieta. Escreveu ainda para pequenos grupos de câmara: 3 Quintetos de Sopró, 1 Quarteto de Clarinetes, 1 Trio de Palhetas, 1 Sonatina para grupo de Metais, e um sem número de duetos e trios que retirava das suas obras maiores (ou que lhes serviam de inspiração) e que utilizava nas suas aulas como obras didácticas. Para além da *Oração da Criança* e da *Sonatina para Oboé/Corne Inglês, Violoncelo e Trombone*, só compôs para Banda ou pequenos grupos de instrumentos de sopró. O seu período de maior produtividade situa-se entre os anos de 1976 e 1990.

Grande parte da sua obra tem uma raiz popular e isso é claro nos títulos que ele próprio atribuía às suas composições como por exemplo: *Dois Divertimentos Sobre Motivos de Sabor Popular* (1984) ou *Pequena Fantasia Popular* (1990).

Os ritmos empregues eram variados, se bem que o ritmo de semínima seguida de duas colcheias, como os dos exemplos 1 e 1a,



Exº 1 – Sonatina Para Quinteto de Sopró – parte de Clarinete



Exº 1ª – Dois Divertimentos Sobre Motivos de Sabor Popular – parte de 1º Clarinete

<sup>19</sup> Seu amigo pessoal e presumivelmente elemento da direcção dos B.V.L.

fosse bastante do seu agrado Marcos Romão usou também outros mais complexos para dar expressão a esse sentimento popular como se pode constatar no exemplo 2.

Exº 2 – Abertura em Sol

As relações humanas que estabelecia com aqueles que o rodeavam, inspiraram algumas obras que dedicou a amigos e familiares. Desta forma a marcha *Homenagem* tem na capa da sua partitura autografa uma dedicatória ao Comodoro Flaeschen de Mendonça e a marcha *João Ferreira de Lamarão* possui o nome do próprio homenageado. A marcha *Regresso de um Fuzileiro* é contudo aquela que tinha mais significado para Marcos Romão pois foi escrita para ser executada pela Banda da Armada, que ele próprio já chefiava na altura, quando do regresso do seu filho, o Dr. Raul Mata Reis, de uma campanha no antigo Ultramar Português, onde servira, também na Armada, integrado no Corpo de Fuzileiros.

Na capa da partitura da *Pequena Suite para Quinteto de Sopro*, pode ler-se a seguinte dedicatória:

*Ao meu amigo e Sr. Luiz Boulton com muita consideração e estima.  
Marcos Romão dos Reis Júnior*

Também a peça *Três Movimentos para Sopro e Percussão* foi acompanhada de uma carta onde para além da descrição dos três andamentos que a constituem, se pode ler:

É com muito prazer que dedicamos<sup>20</sup> esta obra ao Major Aurélio Pinho e à sua Banda<sup>21</sup>.

Lisboa, Dezembro de 1980  
Marcos Romão dos Reis Júnior

Esta obra viria a ser estreada no Teatro Municipal de S. Luiz a 1 de Fevereiro de 1981, pela Banda da Força Aérea, sob a direcção do Major Aurélio Pinho.

Existe ainda um conjunto de obras que foram compostas para serem tocadas por determinadas formações como por exemplo a “*Sonatina para Trio de Oboé/Corne Inglês, Violoncelo e Trombone*”, dedicada ao Prof. Emídio Coutinho e aos seus dois filhos ou a “*Sonatina para Grupo de Metais*” dedicada ao Grupo de Metais de Lisboa.

Da lista das suas obras pode também concluir-se que durante a sua permanência na Banda da Armada, a sua inspiração se virou mais para as marchas militares, sendo que logo após a sua passagem à reserva, produziu obras bastante mais elaboradas e em maior quantidade.

A sua última obra, *Três Intermezzos para Quinteto de Sopro*, foi já escrita ditando pois a trombose que o atingiu deixou-lhe alguma falta de firmeza na mão direita o que o deixava naturalmente arreliado, e o forçou a abandonar mais cedo a composição.

---

<sup>20</sup> Embora esteja grafado pela mão do autor “dedicamos” penso que quereria dizer “dedico”. Ver Anexo 4, pg. 165.

<sup>21</sup> Referindo-se à Banda da Força Aérea Portuguesa.

## 7. O Professor

Esta foi a faceta do prof. Marcos Romão que melhor conheci.

A partir de 1980, fui seu aluno de Clarinete na EMLAMR-TV, até 1985. Fui depois seu aluno particular de Composição. Cedo me apercebi de que tinha um professor dedicado e competente, que muitas das vezes punha o seu interesse pessoal para trás, em prol dos seus alunos, não olhando a horários ou despesas quando se tratava de preparar convenientemente os seus formandos.

Nesta altura em que a música impressa ainda não nos chegava na quantidade e com a facilidade que desejávamos, o prof. Romão retirava pequenos trechos<sup>22</sup> das suas obras, com os quais aumentava o reportório de Clarinete e nos facultava a possibilidade de tocar obras em primeira audição.<sup>23</sup>

A carreira oficial de Marcos Romão como professor de Clarinete, começara, contudo, em 1957 quando foi convidado para ser professor no Conservatório Nacional. Daí e até meados da Década de 80, leccionou alguns dos melhores clarinetistas nacionais que integram ou integraram Orquestras, Bandas Militares e/ou que se dedicam ao ensino actualmente. Foram seus alunos, entre outros: Agostinho Caineta<sup>24</sup>, Ilídio Costa, João Possante, Orlando Ribeiro<sup>25</sup>, Manuel Lopes Fernandes<sup>26</sup>, Felício Figueiredo<sup>27</sup>, António Saiote<sup>28</sup>, Ernesto Esteves<sup>29</sup>, José Monteiro<sup>30</sup>, Manuel Jerónimo<sup>31</sup>, Francisco Ribeiro<sup>32</sup>, Jaime Carriço<sup>33</sup> e Jorge Trindade<sup>34</sup>.

Elaborou o programa do curso de Clarinete da Experiência Pedagógica de 1971, no qual já se previa a instituição do ensino superior da música, e do qual constavam já algumas peças destinadas a esse fim.

Na EMLAMR-TV teve ainda como alunos, para além de mim próprio, Hernani Moura e Diogo Paes. Após trinta anos de ensino, retira-

---

<sup>22</sup> Que ele chamava assim mesmo.

<sup>23</sup> Ver apêndice C

<sup>24</sup> Ex-Superintendente da Banda da Força Aérea Portuguesa e Ex-membro da Orquestra Ligeira da RDP

<sup>25</sup> Ex-membro da Orquestra da F.C.G.

<sup>26</sup> Ex-membro da O.S.P.

<sup>27</sup> Actual membro da O.S.P.

<sup>28</sup> Professor na E.S.M.A.E.- Porto, Solista de Clarinete e Maestro da O.N.P.

<sup>29</sup> Actual Chefe da Banda Sinfónica da Polícia de Segurança Pública.

<sup>30</sup> Ex-membro da Banda da G.N.R.

<sup>31</sup> Professor na E.S.M.L., Solista de Clarinete e Maestro da OCLA

<sup>32</sup> Actual membro da O.S.P.

<sup>33</sup> Já falecido, foi membro da O.T.N.S.C.

<sup>34</sup> Actual membro da O.S.P.

se definitivamente desta actividade, tecendo o seguinte comentário quando com ele insisti para que não o fizesse:

*- Ó João, eu, para ensinar preciso de estudar e já me viu agora com setenta anos a fazer “barulho” para os vizinhos?*

Além do ensino oficial, o prof. Romão foi ainda muito solicitado para leccionar cursos de Verão, dos quais se destacam os de Aveiras de Cima e os da Costa do Estoril.

Como professor particular, na área da Composição, Marcos Romão preparou alguns alunos para os concursos a Chefe de Banda Militar, destacando-se entre eles, o Capitão Agostinho Caineta e o Major Élio Murcho.

Viria a falecer no dia 30 de Outubro de 2000, tendo deixado uma imensa carreira musical de cerca de setenta anos.

## **8. Apontamento Final**

Depois de concluído este projecto, penso ter atingido o meu objectivo, colhendo e relatando uma série de informações sobre Marcos Romão dos Reis Júnior, que são decerto importantes para quem quiser fazer uma investigação mais aprofundada sobre cada uma delas.

O carácter multifacetado da carreira artística de Marcos Romão permite que o interesse pelo seu estudo não tivesse morrido (antes pelo contrário) com o seu protagonista.

Certo de que só podemos entender o presente se tiver-mos em conta aquilo e aqueles que nos antecederam, cumpro com este projecto a missão de dar a conhecer aos meus colegas clarinetistas mais novos e a todos os vindouros o nome e a obra de um Homem que muitos não conheceram e poucos ouviram falar. Não existindo à data da cessação de funções como professor do Conservatório Nacional, a Escola Superior de Música de Lisboa, é natural que a memória deste professor se encontrasse um pouco apagada o que espero evitar, contrariando talvez a maneira de ser, humilde, do prof. Romão.

## 9. Discografia

- Columbia SPM\*5013 Valentim de Carvalho - Banda da Armada
- Alvorada SP-8-50-71 Fábrica Rádio Triunfo - Banda da Armada
- Alvorada EP-60-1313 Fábrica Rádio Triunfo - Banda da Armada
- Cantando o Mar LP S/N – Edição do Estado Maior da Armada - Banda da Armada - 1983
- Jorsom – J-CD 0111 – Banda da Policia de Segurança Pública -1998
- Jorsom – J-CD 1111 – Banda da Armada - 1998
- Jorsom – J-CD 0113 – Banda da Força Aérea – 2002\*
- Jorsom – J-CD 0115 – Banda da Força Aérea – 2002\*

\* Em ainda por editar.